



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

**REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA  
CONSELHO DE CÂMPUS  
GESTÃO 2012-2014  
ATA Nº 01/2014**

1 Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro de dois mil e quatorze, às quatorze horas, na Sala  
2 de Convenções do nono andar do prédio sede do Câmpus Porto Alegre do Instituto Federal de  
3 Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – sito na Rua Coronel Vicente, nº 281, no  
4 Centro desta capital, foi realizada a primeira reunião extraordinária do Conselho deste Câmpus  
5 do ano vigente, pauta única compreendeu, conforme convocação 01/2014 expedida pelo  
6 Presidente deste Conselho: **Aprovação dos Editais da Assistência Estudantil 2014/1.**  
7 Iniciou-se a reunião em primeira chamada às 14 horas e 10 minutos com a presença do  
8 presidente em exercício, o Professor Cláudio Vinicius Silva Farias, da secretária Luciele Daiana  
9 Wilhelm Meira e dos conselheiros Ivan Francisco Diehl, Crissia Andréa Hoffmann de Castro,  
10 César Germano Eltz, Henrique Leonardi de Oliveira, Douglas Neves Ricalde, Martha Helena  
11 Weizenman, Fabio Yoshimitsu Okuyama, Claudia do Nascimento Wyrvalski, Regina Felisberto,  
12 Sabrina Letícia Couto da Silva, André Rosa Martins. O Presidente apresentou a justificativa de  
13 ausência da Conselheira Juliana Schmidt Nonohay e apresentou a pauta do dia, esclarecendo  
14 que a idéia é discutir a proposta que foi encaminhada pela Direção elaborada pelo NAAC, no  
15 sentido de publicarmos o quanto antes o Edital da Assistência Estudantil. Referiu que essa  
16 proposta já foi disponibilizada a todos e também já foi disponibilizado o parecer da Comissão de  
17 Assuntos Acadêmicos e Integração Comunitária. Disse que a Comissão já emitiu seu parecer  
18 fazendo algumas considerações e algumas sugestões de alterações ao edital e de imediato  
19 colocou à apreciação, referindo que com a concordância de todos já seria colocado em votação  
20 o parecer da comissão, que a partir disso já se tem os primeiros elementos com relação ao  
21 edital, abrindo-se, depois aos conselheiros que queiram fazer intervenções particulares.  
22 Questionados, todos concordaram. A Conselheira Regina Felisberto expôs o parecer,  
23 esclarecendo que tem algumas coisas que já estavam sugeridas desde o edital passado.  
24 Salientou, já que todos estavam a par do parecer, a importância da transformação do benefício  
25 da bolsa permanência, se o Concamp tinha ciência a respeito do parecer do NAAC e anexo.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

26 Reiterou que seria aquele assunto que merecia especial menção e, caso alguém tivesse algum  
27 questionamento sobre o referido tema a conselheira Martha poderia ajudar em alguns  
28 esclarecimentos, mas que a Comissão entendeu que estava consoante, ela, como presidente  
29 da comissão, só poderiam avalizar o que já haviam escrito. Colocou-se a disposição para  
30 questionamentos. O conselheiro Douglas pediu a palavra, Saudou primeiramente a proposta de  
31 criação do auxílio-alimentação e que já haviam discutido no ano passado, tendo o NAAC se  
32 comprometido a fazer estudo sobre a viabilidade da implementação do benefício. Sugeriu que a  
33 conselheira Marta respondesse a sua dúvida em relação ao que eles já tinham o referido  
34 benefício no semestre anterior, no valor de trezentos e oitenta reais, que havia sido informado  
35 que cerca de 175 (cento e setenta e cinco) alunos eram beneficiados pelo referido auxílio e que  
36 agora o auxílio-alimentação tem o valor proposto de R\$ 176,00 (cento e setenta e seis reais) o  
37 que daria um valor diário de oito reais por beneficiado com a estimativa de abranger  
38 quatrocentos alunos. Menciona ainda, o aumento do auxílio-moradia no valor de R\$ 50,00  
39 (cinquenta reais). Perguntou se essa transformação gera mesmo gasto ou equivalente ao  
40 despendido com o bolsa-permanência e se era possível o aumento do valor do auxílio-  
41 alimentação e talvez o auxílio moradia, considerando ser um valor baixo para quem necessita,  
42 visando a elevação do orçamento para este ano. A Conselheira Martha explicou que foram feitos  
43 cálculos naquela manhã exatamente por considerar a mudança destes valores. Explica que o  
44 auxílio-alimentação vem para substituir o auxílio-permanência em termos de recursos, salienta  
45 a diferença entre os benefícios, mas que considera interessante a substituição no sentido de  
46 que o auxílio-alimentação é muito mais abrangente, beneficiando mais de 400 (quatrocentos)  
47 alunos, em relação ao auxílio-permanência. Esclarece que os cálculos previram que o bolsa  
48 permanência poderia atingir cerca de noventa alunos. A escola nunca chegou a este número por  
49 não ter a referida demanda. Considerou e concluiu que este número, multiplicado por trezentos  
50 e oitenta totalizariam o valor de R\$ 34.200,00 (trinta e quatro mil e duzentos reais) ao mês. O  
51 auxílio-alimentação no final do ano anterior atendia cerca de 413 (quatrocentos e treze)  
52 estudantes, beneficiados por algum auxílio, portanto este número multiplicado por 176 (cento e  
53 setenta e seis) totalizaria o valor de R\$ 72.688,00 (setenta e dois mil, seiscentos e oitenta e  
54 oito), ou seja, ficaria uma diferença de R\$ 38.500,00 (trinta e oito mil e quinhentos reais) de  
55 acréscimo, confirmando que realmente o orçamento aumentou bastante, sendo talvez, possível



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

56 aumentar os referidos valores. Acrescenta que foi feito estudos sobre os valores de alimentação  
57 e moradia no entorno, ficando o valor médio, despendido pelo aluno, de quatrocentos e  
58 cinquenta reais, talvez quinhentos reais para porto Alegre, já que é uma cidade mais cara,  
59 podendo inclusive ter uma elevada de valor em razão da Copa do Mundo. O mesmo foi feito em  
60 relação à alimentação cujo valor de R\$ 8,00 (oito reais) ao dia, seria razoável para suprir tal  
61 necessidade. Considerou o orçamento para o ano de R\$ 1.440.000,00 (hum milhão  
62 quatrocentos e quarenta mil), e deste utilizar aproximadamente R\$ 1.000.000,00 (hum milhão)  
63 para os benefícios assistência, baseando-se pelos dados do último ano. Supõe que este valor  
64 daria conta da demanda. Não é previsto o aumento do número de beneficiados, já que tem sido  
65 igual nos últimos anos, restando mais ou menos R\$ 440.000,00 (quatrocentos e quarenta mil)  
66 para serem gastos com outras ações. Foi visto no último semestre que foi cortado o valor de  
67 participação em eventos para os alunos, sendo possível somente, participação de servidores,  
68 sendo isto uma das coisas a serem pensadas, dentre outros temas já mencionados  
69 anteriormente, podendo ser em esporte, cultura, lazer e demais pautas muito pouco atendidas  
70 atualmente. Considera ainda a possibilidade de subsidiar ao invés de transferir recursos  
71 diretamente, pois isso tem sido muito questionado na assistência estudantil, que em primeiro  
72 momento é interessante, mas não é suficiente para suprir todas as outras questões, e a  
73 vulnerabilidade social dos alunos. Conclui que, considerando este edital, sim, seria possível um  
74 incremento em cima destes alunos e que este tema poderia ser revisto. O Conselheiro Douglas  
75 faz mais uma pergunta, em relação a manter um benefício mesmo para número reduzidos de  
76 alunos e valores, visando exclusivamente o amparo a alunos mais carentes, voltado aos seus  
77 estudos, dentro dos moldes do extinta bolsa permanência mas sem exigência do trabalho, ou  
78 seja, um valor para estimular o mesmo somente a estudar, sem preocupação procurar emprego  
79 ou outras questões que poderiam atrapalhar seu desempenho, se seria possível na zona deles  
80 ou não. A Conselheira Martha respondeu que foi criada uma lógica pela assistência estudantil  
81 de gerar benefícios nominais, mas que, entretanto todos estes são benefícios de permanência.  
82 Na medida em que se oferece transporte e alimentação para que possam vir à aula, a  
83 necessidade está atendida. Exemplificou o PRONATEC que oferece transporte e alimentação  
84 como sendo básicos, atendendo as necessidades mais básicas para o aluno freqüentar a aula.  
85 Esclarece que não é que não se possa fazer nestes moldes, e sim, já que a legislação que não



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

86 específica o que se pode e o que não se pode fazer. Salienta que o objetivo da assistência é  
87 garantir permanência e reduzir a evasão. Explica que tudo o que for feito neste sentido, a  
88 assistência estará cumprindo com seu fim, mas que pode atingir outros pontos através de ações  
89 mais universais. A nomenclatura seria neste caso outra, já que há outro programa do governo  
90 federal que contemplaria as referidas ações. Aclara que o público do bolsa-permanência era da  
91 iniciação ao trabalho, não seriam as mesmas pessoas a receber este benefício. Esclarece que  
92 o público mais carente do Instituto, hoje é o PROEJA que tem benefício extra de cem reais e  
93 que talvez, segundo seu entendimento, se outros valores fossem aumentados, não se manteria  
94 este, porque se beneficiaria número muito pequeno de alunos. Explica que o público maior do  
95 instituto não é tão carente e que se fosse fazer um levantamento, menos de cinquenta por  
96 centos dos alunos se enquadrariam na situação de extrema vulnerabilidade social.  
97 Normalmente este público é o que recebe todos os benefícios, e então não deixam de  
98 frequentar as aulas por isso e que este é o complemento que se faz. Constata que o maior grau  
99 de evasões que houve, não foram por questões financeiras e sim por mudança para cursos  
100 superiores. A segunda razão seria por questões relacionadas ao trabalho, ou seja, abandonar o  
101 curso por ter que ir trabalhar. Acrescenta não acreditar que as pessoas ficariam em casa,  
102 deixando de trabalhar, para ganhar uma bolsa de trezentos reais e que as pessoas irão  
103 continuar evadindo por buscar empregos. O Conselheiro Ivan complementa que estaria “se  
104 pregando” benefício para alunos que são “pais de famílias”. A conselheira Marta esclarece que  
105 seria o antigo auxílio-creche e que só teria mudado a denominação, o mesmo seria para evitar  
106 que os pais ficassem em casa por não ter alguém que cuidasse dos filhos. Que com este valor,  
107 fosse possível pagar um cuidador, principalmente à noite, para eles (alunos) poderem vir à aula.  
108 O presidente comentou que se alterou, de certa forma, a lógica, pois o “novo benefício”, o  
109 auxílio-estudante pais amplia o escopo, pois não se restringiria somente a atender crianças  
110 pequenas, podendo o auxílio inclusive, ser utilizado para o transporte dos filhos para a creche.  
111 A conselheira Martha esclarece ainda que a maior problemática em relação a este tema é que  
112 não existem creches noturnas, e que por isso o valor é despendido para pagar cuidador dos  
113 filhos no turno da noite. Nunca cortaram o benefício por esta razão, mas modificaram a  
114 nomenclatura por não ser mais adequado ao que estava acontecendo. O presidente questiona  
115 se há ainda dúvidas pertinentes e chama a atenção para o foco da reunião. O Conselheiro



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

116 André, oportunamente, questionou a Conselheira Martha acerca da diferença entre os valores,  
117 que conforme este novo edital, ao final do ano somaria algo em torno de R\$ 1.000.000,00 (hum  
118 milhão de reais), dos R\$ 1.440.000,00 (hum, quatrocentos e quarenta reais) que é o nosso  
119 orçamento para assistência estudantil do Campus Porto Alegre, e qual seria a opinião do NAAC  
120 e a idéia sobre novos benefícios ou lançamento de novos editais no intuito de aproveitar melhor  
121 os recursos. A conselheira Martha explicou que está pensando na participação em eventos,  
122 como uma das formas de utilizar estes recursos, e que claro, ainda sobraria bastante. Utilizar  
123 ainda estes valores, tanto individual como coletiva, na participação em eventos. Informa ainda  
124 que estão modificando uma proposta e que a mesma deverá ser submetida à apreciação do  
125 Conselho e aí então será possível falar melhor acerca disso. Esclarece ainda que há outra idéia  
126 que coisas que estão sendo estudadas e de como outras instituições estão utilizando recursos  
127 existentes, o auxílio-formatura, pois alguns alunos deixam de fazer formatura por não terem  
128 recursos para tal e que as produtoras são caras. Outras ações de esporte através de algumas  
129 propostas do João, porém tudo ainda em nível de planejamento, que pretendem criar do fórum,  
130 e inclusive a comissão de assistência estudantil, em conformidade com a Resolução 86 do  
131 IFRS. Informa ainda que querem abrir esta discussão, pois são R\$ 440.000,00 (quatrocentos e  
132 quarenta mil reais), sendo bastantes recursos, e que pode haver necessidades que não sejam  
133 de conhecimento da comissão, que podem ser amparados em ações de permanência. Salaria  
134 que estão abertos à discussão com a comunidade acadêmica para melhor utilização dos  
135 recursos e não precisar devolvê-los ao final do ano. O presidente Cláudio comentou que esta  
136 também é uma preocupação. A conselheira Martha explicou que não tem como zerar estes  
137 recursos devido a evasão ao longo do ano ou os estudantes que se formam, mas que têm  
138 devolvido muito pouco dinheiro ao término do ano, que conseguem utilizar com aqui dentro com  
139 os alunos ano passado, e que ficam muito satisfeitos ao concluir que os alunos que preenchem  
140 os critérios para assistência estudantil nos últimos dois anos, foram beneficiados. O presidente  
141 comentou que foram utilizados 96% (noventa e seis por cento) dos recursos e que o restante foi  
142 repassado para outro Campus o valor aproximado de R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais).  
143 Salaria que o termo “devolver recurso” significa, no linguajar da administração pública, enviar  
144 para o cofre centralizado da União e que, portanto, não devolvemos. Acrescenta que se não se  
145 engana, os recursos excedentes foram utilizados pelo Campus Restinga, que desde dois mil e



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

146 nove não devolvem recursos, que este campus é o que mais e melhor utiliza recursos, no  
147 sentido que se devolve muito pouco. A conselheira Martha afirmou achar que vai melhorar  
148 muito, que os recursos eram devolvidos por falta de pessoas que desenvolvessem e  
149 conduzissem o processo de assistência estudantil, que em dois mil e onze foi o instituto que  
150 mais devolveu recursos, e que por isso se justifica. Mencionou que agora, parece que tem  
151 assistentes sociais em todos os campus, que já têm psicólogos em vários e que talvez hoje,  
152 este campus é o que tem menor equipe de assistência estudantil em relação ao número de  
153 alunos, que este também é um problema, pois o dinheiro e a quantidade de alunos aumenta e  
154 que daqui a pouco será difícil gastar este recurso por falta de equipe para gerir estes processos.  
155 O conselheiro André esclareceu que se denunciou recentemente, neste conselho, uma proposta  
156 da gestão de distribuição de vagas de técnicos administrativos e que em algum momento tenha  
157 que se fazer este debate. A conselheira Martha respondeu que foi feita a solicitação à Reitoria e  
158 esta negou, alegando que primeiramente seriam colocados assistentes sociais em todos os  
159 campus e na reitoria e ressaltando que o número de servidores no campus Porto Alegre seria  
160 suficiente. Destacou, contudo que aqui temos cerca de dois mil alunos e na Restinga trezentos,  
161 e que os dois campus têm o mesmo número de integrantes nas equipes, que a reitoria foi  
162 bastante taxativa em relação a esta questão, e que tentamos isto (de aumentar a equipe).  
163 Explicou que a análise econômica é pertinente a assistência social, que o primeiro passo seria  
164 cotas e isenção do vestibular e que então, pela previsão de número de alunos, seria necessário  
165 mais quatro (técnicos). O Conselheiro Douglas perguntou se a Conselheira Martha sabe mais  
166 ou menos quantos alunos entraram neste semestre por cotas, daquela parcela relacionada à  
167 questão sócio-econômica. A conselheira Martha replicou que não sabe responder ao certo, que  
168 boa parte da análise das cotas foi feita pela assistente da restinga, mas a que ela tinha feito foi  
169 mais de cem, que não fez análise do SISU, nem terceira chamada dos técnicos e superiores. O  
170 Conselheiro Douglas contestou se é realmente necessário que esses alunos cotistas se  
171 inscrevam no programa, se eles não poderiam receber automaticamente este benéficos. A  
172 Conselheira Martha falou que é porque eles precisam informar quais benefícios querem, sendo  
173 esta a maior razão disso, que estes processos fazem parte da seleção, e que caso haja alguma  
174 auditoria, eles precisam ter os documentos separados. O Conselheiro Douglas comentou que  
175 pode haver uma situação de que algum dia um aluno cotista pode deixar de se inscrever e não



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

176 gozar de auxílio do qual tenha direito, ao que a Martha respondeu que esta seria uma das  
177 questões da pressa em aprovar este edital, que muitos alunos não se inscreveram para a  
178 assistência, que recebeu quase uma turma inteira após ter encerrado o prazo, que eles  
179 acharam muito complicado de lidar com isso e que decidiram que na primeira semana devem  
180 entrar nas salas para falar sobre os editais de assistência estudantil para que todos esclareçam  
181 as dúvidas. Ela acha que isso vai dar conta daqueles que deixam de se inscrever e que esta  
182 rotina deverá ser mantida, que querem contar com ajuda dos professores no sentido deste  
183 incentivar os estudantes a se informarem sobre a assistência. Destacou que por isso têm  
184 pressa, que vai haver dois feriados grandes, e que isso vai atrasando tudo. O conselheiro  
185 Douglas diz que tem ainda um último questionamento em relação ao auxílio-material de ensino,  
186 perguntou sobre os dados de quantos alunos teriam sido atendidos no ano passado, ao que  
187 Martha respondeu que quase todos, em torno de quatrocentos alunos. Conselheiro Douglas  
188 pergunta ainda se ela acha realmente necessário os alunos terem esse benefício  
189 separadamente. Martha argüiu ser bem interessante. Douglas questionou se não seria mais  
190 oportuno ter este valor agregado a outro benefício, o qual Martha respondeu que pode  
191 aumentar os outros benefícios, que há recursos para tal e que este não seria problema, que  
192 podem ao invés de criar novos benefício, melhorar os que já existem. O conselheiro André  
193 perguntou se poderiam propor isto hoje. Conselho debate sobre a questão. O presidente  
194 afirmou que não vê problema algum em aumentar o valor do auxílio alimentação, que acha  
195 problemático utilizar os R\$ 440.000,00 (quatrocentos e quarenta mil reais) para aumentar todos  
196 os benefícios, que acha que se o Conselho julgar importante, exemplifica o auxílio-alimentação,  
197 fazer uma ampliação, pois o cálculo é para oito reais diários, é passar para dez,  
198 hipoteticamente, que seria bom. A Conselheira Claudia perguntou sobre o funcionamento do  
199 RU, ao que o Presidente informou que a intenção é ter o mesmo funcionando para almoço e  
200 janta. Pergunta ainda, a conselheira, se vai ser subsidiado. A Conselheira Martha disse que  
201 este benefício daria conta de um momento o qual não teria esta necessidade, consoante  
202 levantamento realizado, muito poucos alunos estão utilizando, que ou se dá o benefício ou se  
203 subsidia. O presidente exemplifica o RU da UFRGS, que tem o recurso da assistência e ainda  
204 recurso extra, explica que toda instituição de ensino que possui casa do estudante recebe valor  
205 para alimentação e que no caso da UFRGS, este seria bem alto. Aclara que por conta dos



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

206 recursos disponibilizados, podem manter a refeição a um custo de R\$ 1,30 (hum real e trinta  
207 centavos) e que para aluno da assistência fica no valor de R\$ 0.50 (cinquenta centavos).  
208 Relatou que na ultima reunião com a SEINFRA, foi orientado que utilizasse recursos da  
209 assistência estudantil, para não contar com recursos extras que a União promete e muitas  
210 vezes não cumpre, e que além destas ações propostas pela Martha, sobre projetos de esportes  
211 e auxílio-evento é que já se aprovisione para a alimentação e manutenção do restaurante.  
212 Destacou que a idéia é entregar o restaurante com todas as instalações prontas, cozinha,  
213 refeitório, que isto seria para o semestre que vêm, e que já precisam ter esta questão resolvida.  
214 Aí vai ser possível estipular dar o valor refeição por aluno. Uma das questões desses R\$  
215 440.000,00 (quatrocentos e quarenta mil reais) é essa, de ter decidido entre auxílio e subsídio  
216 para este segundo semestre. O conselheiro Douglas questionou se seria necessário que aluno  
217 comprovasse o gasto de R\$ 8,00 (oito reais) com alimentação. A conselheira Martha afirma que  
218 não, que se eles gastarem no supermercado, virem alimentados e isto evitar a evasão é o que  
219 será controlado. Com relação a isto, deverá ser montada uma operação grande. O conselheiro  
220 Douglas afirmou estar satisfeito. Fez uma proposta de aumento do valor do auxílio-alimentação,  
221 pensando que os alunos possam vir com café da manhã tomado e que talvez depois possam  
222 almoçar após a aula e o mesmo em relação aos alunos do turno da tarde e da noite. O  
223 conselheiro André perguntou sobre a diferença de R\$ 2,00 (dois reais) a mais, ao que a  
224 conselheira Martha respondeu que a diferença é de R\$ 18.200,00 (dezoito mil e duzentos reais)  
225 ao mês. O conselheiro André destacou que se tiver o restaurante funcionando dever ser feita a  
226 escolha entre o mesmo e o auxílio. Chegou se ao consenso que seria melhor só deixar no edital  
227 a auxílio-alimentação sob pena de ter de mudar todo o edital e que o auxílio abrange muitos  
228 alunos. O presidente pergunta se todos concordam em deixar os todos os benefícios com o  
229 valor anual com exceção do auxílio-alimentação que teria vigência semestral a ser especificado  
230 no edital, ao que todos acordaram. Concordaram que o assunto deverá entrar em pauta  
231 posteriormente. O presidente comentou que acredita que, considerando o tempo de reforma e  
232 os prazos de licitação o restaurante não estará operante. Entretanto, esta é uma garantia que  
233 poderiam deixar no edital e oportunamente discutir. O Presidente perguntou se todos  
234 concordam com R\$ 10,00, ao que todos concordaram. A conselheira Martha perguntou sobre a  
235 padronização da data de pagamento, tanto do PROEJA quanto dos demais benefícios. O





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

236 conselheiro Ivan perguntou se o convênio com o RU da UFRGS continua valendo até o  
237 segundo semestre. O presidente respondeu que continua valendo. A conselheira Regina  
238 chamou a atenção para a diferença de datas dos dois editais, pois um falava em dez dias  
239 enquanto que o outro, quinze e que no final das contas os dinheiros acabavam saindo no  
240 mesmo dia. Então, sugeriu-se que homogeneizasse os dois editais e que se estabelecesse uma  
241 data única, mas que não tem muito o que fazer em relação a isto , pode estabelecer o dia  
242 quinze e vir no dia dezesseis. Conselheira Martha destacou que o auxílio-moradia está trancado  
243 faz um mês e que é bastante complicado, pois se tem oferecido uma série de benefícios para  
244 os alunos em estado de vulnerabilidade e que os mesmos se organizam e dependem disso e o  
245 recurso não chega. Falou ainda que eles nunca têm uma resposta e pretende levar a questão  
246 para a reitoria. A conselheira Regina destacou ser importante registrar acerca da informação,  
247 que achou bem grave o que aconteceu, que quem deve passar a informação não é o NAAC,  
248 pois este também não a dispõe e que o núcleo teve de explicar a razão de o dinheiro não ter  
249 vindo e que esta não é sua competência. Salientou que deve haver orientações sobre como  
250 isso deve ser repassado quando o atraso está "lá em cima" e que isso deve ser registrado de  
251 alguma forma, que também não é atribuição do CONCAMP. Reiterou ser esta situação bem  
252 grave. A conselheira Martha destacou que os pagamentos saem juntos, não precisa ter datas  
253 diferentes, que sempre que o recurso chega não tem previsão, não tem como garantir que no  
254 dia dez (10) vai cair. O conselheiro Douglas pergunta se hoje, se este edital já tivesse sido  
255 aprovado e os alunos tivessem previsão de receber hoje, teria dinheiro para fazer este  
256 pagamento, ao que a conselheira Martha respondeu que não. O presidente informou que não  
257 veio permanente. Conselheira Martha elucidou que conseguiram pagar janeiro , fevereiro  
258 também e que hoje não teriam recursos. Conselheiro Ivan mencionou ser uma situação  
259 gravíssima esta. A conselheira Martha disse que eles dispõem de um montante de R\$  
260 1.440.000,00 (hum milhão, quatrocentos e quarenta mil reais) mas que para a liberação não é  
261 tão simples. O presidente indagou se pode colocar em votação o parecer já com estas duas  
262 alterações. Salienta que na verdade seriam três ajustes: o auxílio-alimentação, a questão da  
263 vigência semestral do mesmo e a unificação das datas dos benefícios. O conselheiro César  
264 sugere colocar no décimo dia útil, o que todos acharam uma boa sugestão. O conselheiro André  
265 sugeriu que se aprove os outros editais em plenário como este e que também na primeira



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

266 reunião ordinária do ano se constitua a CISPA (Comissão Interna de Saúde e Prevenção de  
267 Acidentes). A conselheira Regina Felisberto questionou a forma de fazer isto, ao que os demais  
268 responderam que a comissão deve ser eleita. **O presidente colocou em votação o Parecer**  
269 **da Comissão com as três modificações, o valor do auxílio-alimentação, a questão da**  
270 **vigência semestral do mesmo e a unificação das datas dos prazos dos benefícios:**  
271 **aprovado pela unanimidade dos presentes. O presidente colocou em votação o edital, o**  
272 **qual foi aprovado pela unanimidade dos presentes.** Conselheira Martha acrescentou que a  
273 intenção é publicar o edital amanhã e que a partir da próxima quinta-feira abrem as inscrições.  
274 O presidente em exercício deu por encerrada a sessão. Nada mais havendo a constar, eu,  
275 Luciele Daiana Wilhelm Meira, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada será assinada  
276 por mim e pelos presentes. Porto Alegre, vinte e quatro de fevereiro de dois mil e quatorze.

Luciele Daiana Wilhelm Meira – Secretária do CONCAMP \_\_\_\_\_

Cláudio Vinicius Silva Farias \_\_\_\_\_  
(Presidente em exercício)

Ivan Francisco Diehl \_\_\_\_\_

Alex Adair Vargas Cardoso \_\_\_\_\_ AUSENTE \_\_\_\_\_

Katiry Brasil Barbosa \_\_\_\_\_ AUSENTE \_\_\_\_\_

Crissia Andréa Hoffmann de Castro \_\_\_\_\_

Yuri Ferreira Machado \_\_\_\_\_ AUSENTE \_\_\_\_\_

César Germano Eltz \_\_\_\_\_

Henrique Leonardi de Oliveira \_\_\_\_\_  
(suplente)

Douglas Neves Ricalde \_\_\_\_\_

Suzinara da Rosa Feijó \_\_\_\_\_

Martha Helena Weizenman \_\_\_\_\_  
(suplente)



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre

Regina Felisberto \_\_\_\_\_

Fabio Yoshimitsu Okuyama \_\_\_\_\_

Juliana Schmitt de Nonohay \_\_\_\_\_ AUSÊNCIA JUSTIFICADA \_\_\_\_\_

Claudia do Nascimento Wyrvalski \_\_\_\_\_

Evandro Manara Miletto \_\_\_\_\_

Sabrina Letícia Couto da Silva \_\_\_\_\_

André Rosa Martins \_\_\_\_\_

José Francisco Nunes Fernandez \_\_\_\_\_ AUSENTE \_\_\_\_\_

Vera Maria da Costa Dias \_\_\_\_\_ AUSENTE \_\_\_\_\_

